

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Reprodução



O país segue dividido entre Lula e Bolsonaro

## Carnaval termina, e país continua dividido

O Brasil caiu no carnaval impactado pela operação da Polícia Federal cujos elementos apontam, com detalhes antes não vistos, que de fato teria se tramado um golpe de Estado dentro das paredes do Palácio do Planalto quando ali se abrigava o ex-presidente Jair Bolsonaro. Mas saiu da folia aparentemente tão dividido quanto antes. É o que apontam algumas pesquisas de

opinião divulgadas nos últimos dias. Os levantamentos indicam uma ligeira vantagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas insuficientes para levar à conclusão, a que muitos no governo já querem chegar, de que Bolsonaro é carta fora do baralho. Ou mesmo que a essa altura já não teria peso político para atuar como cabo eleitoral nas próximas eleições.

## Empate

Levantamento do Paraná Pesquisas divulgado na sexta-feira (9) mostra que Bolsonaro, caso pudesse ser candidato, ficaria quase empatado com Lula, três pontos abaixo. Lula teria 36,9% das intenções de voto, e Bolsonaro apareceria em segundo com 33,8%.

## Michelle

Impressiona o teste feito com o nome de Michelle Bolsonaro, o que aponta para a força de transferência de votos do ex-presidente. Contra Lula, segundo a pesquisa, o atual presidente teria 37,8% das intenções de voto, e Michelle ficaria em segundo, com 23%.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Desempenho de Michelle na pesquisa impressiona

## Bolsonaro planejou ou não dar um golpe de Estado?

Um dia antes, na quinta-feira (8), o Instituto Atlas mediu o impacto da operação Tempus Veritatis da Polícia Federal. Segundo a pesquisa, a maioria não tem dúvidas de que Bolsonaro planejou dar um golpe de Estado e abalar o estado democrático de Direito. Essa é a opinião de 46,5% dos entrevistados. Mas não é desprezível

o percentual daqueles que acha o contrário. Para 36,8%, Bolsonaro não planejou o golpe. O mesmo mais especificamente quanto ao que dizia a chamada minuta do golpe. Se Bolsonaro decretasse Estado de Sítio, seria um golpe para 46,9%. Não seria para 32,8%. E 41,3% dizem que não apoiariam o tal Estado de Sítio.

## Injusto

Os números se invertem, numa situação de empate, sobre a justiça de uma eventual prisão. Para 42,2%, Bolsonaro estaria sendo perseguido injustamente. Para 40,5%, ele não está sendo perseguido. E novo empate sobre se deveria ou não ser preso: 42% contra 41%.

## Influência

Os dados parecem mostrar que a influência de Bolsonaro não é desprezível. A vantagem de Lula poderá estar numa falta de clareza quanto a quem Bolsonaro apoia. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, por exemplo, não parece herdeiro desses votos.

## Paraná

Já um levantamento do Paraná Pesquisas, na mesma sexta-feira (9) sobre uma possível prisão de Bolsonaro aponta que 52,7% considerariam tal prisão injusta, contra 38,3% que avaliam que ela, diante dos acontecimentos, seria a essa altura justa.

## Tarcísio

Testada pelo Paraná Pesquisas, Michelle tem desempenho superior ao de Tarcísio. Contra ele, Lula teria 37,4% dos votos contra 17,4%. Nas próximas eleições municipais, essa clareza será definidora. Divisões que não demonstram apoio claro beneficiarão os nomes de Lula.

## Lula e Lira conversam e hasteiam bandeira branca

Depois, Lira desfilou no carnaval e Lula viajou para o Egito

Por Ana Paula Marques

O fim de semana do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi de sorrisos e alegria. No domingo (11), ele desfilou no Sambódromo do Rio. Participou do desfile da Beija-Flor de Nilópolis que, no seu enredo, homenageou a cidade da Macaí, capital do estado de Arthur Lira, administrada por um aliado, João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC. A Beija-Flor recebeu da prefeitura R\$ 8 milhões para contar na Marquês de Sapucaí a história de Rás Gonguila, um personagem do carnaval alagoano. Mais discreto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou o carnaval mais recolhido. Mas embarcou na terça-feira (13) para uma viagem ao Egito também com motivos para um sorriso no rosto.

Antes do carnaval, na sexta-feira (13), Lula e Lira tiveram uma reunião de uma hora e meia, para “selar a paz” depois da tensão inicial das relações entre Executivo e Legislativo na primeira semana de trabalhos do Congresso após o recesso. Segundo disseram fontes próximas a Lira ao Correio da Manhã, a promessa mútua é de melhorar a comunicação entre as instituições.

O próprio Arthur Lira pediu a reunião. Lira era o principal pivô da tensão. Na segunda-feira (5), em seu discurso na reabertura do Congresso, o presidente da Câmara foi extremamente duro. Fez ameaças diretas ao governo, dizendo que a Mesa Diretora da Câmara, da qual ele é o presidente, não podia ser subestimada. E avisando que a Câmara não abriria mão dos poderes que conquistou na destinação dos recursos orçamentários. Era uma reação direta aos movimentos de Lula no recesso que foram percebidos por Lira. Lula vem tentando es-



Reprodução/Redes sociais

Lira participou do desfile da Beija-Flor no domingo

tabelecer novas pontes entre os deputados que não precisam necessariamente passar pela intermediação de Lira.

Mas Lira afirma também ter suas razões de ressentimento. Durante o encontro, ele relembrou ao presidente os acordos firmados entre os dois poderes. Disse que, de sua parte, cumpriu tais acordos ao aprovar matérias importantes para o governo, como a reforma tributária, o novo arcabouço fiscal, o voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Federais (Carf) e a Lei das Apostas Esportivas. Porém, o presidente da Câmara reclamou que o Executivo não tem cumprido sua parte nos acordos ao vetar trechos dos textos sem consenso do Legislativo. A bronca maior de Lira era com o veto de R\$ 5,6 bilhões nos recursos das emendas orçamentárias.

Segundo interlocutores, Arthur Lira teria dito ao presidente Lula que sempre apoiou o governo e que foi o primeiro a reconhecer o terceiro mandato do presidente. Lira também lembrou o chefe do Executivo de que a Casa sempre teve “bom relacionamento” com o Palácio do Planalto, até mesmo em governos anteriores.

## “Peço paz”

Como apurou o Correio da Manhã, o presidente Lula, disse não ter conhecimento desses “desacordos” e, na reunião que aconteceu no Palácio do Planalto, orientou o deputado a tratar futuras questões diretamente com o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Ele também prometeu proximidade com Lira, ao dizer que em caso de urgência, o próprio presidente Lula estaria disponível para discutir com o deputado.

Esse “papal” era do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, porém, as relações dele com o presidente da Câmara andam estremecidas, já que Lira atribuiu a Padilha as falhas nos cumprimentos de acordos, inclusive na liberação de verbas para o Congresso. O chefe da pasta das Relações Institucionais minimizou as tensões com o parlamento, “Não é ministério das relações interpessoais, é ministério das relações

institucionais”, disse.

São várias as matérias que afetaram as relações entre os Poderes, como a MP da reoneração, o veto de R\$ 5 bilhões nas emendas parlamentares de comissão e agora, a proposta do governo de finalizar o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado em 2021 durante a pandemia de covid-19. Todas são matérias econômicas do governo, para evitar gastos públicos e assim manter as contas no verde em 2024.

Ainda durante a reunião com Lira, o presidente Lula quis saber o motivo do duro discurso do deputado na sessão de abertura do ano legislativo. Lira teria defendido que foi uma reação à falta de resposta do Planalto, já que ele reclamava do descumprimento dos acordos há algum tempo.

Como apurado, tanto Lira quanto Lula afirmaram que a conversa foi “muito boa” e consideraram que não haverá mais atrito entre Planalto e Câmara.

## Sem tensão

Logo após a reunião com Lira, Lula se reuniu com Alexandre Padilha e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). O encontro durou quase três horas e não há informações do que foi conversado entre os três; Porém, na saída do encontro, Padilha negou as tensões entre as instituições.

“Nunca existiu nenhum rompimento e nunca existirá. Este governo não gera conflito, não entra em conflito. Estamos em um grande esforço de recuperação, reabilitação das relações institucionais no país”, declarou a jornalista.

Perguntado se teria se sentido incomodado com a decisão do presidente da Câmara, Padilha disse que quanto mais ministros entrarem em campo, melhor.

## Operação contra Bolsonaro pode prejudicar PL em eleições

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Valdemar foi solto no sábado (10)

Por Gabriela Gallo

Seguem as investigações da Polícia Federal (PF) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados, que são acusados de tramarem um golpe de Estado durante as eleições de 2022 caso Lula ganhasse a disputa. Todos os presos pela PF tiveram as audiências de custódia realizadas na sexta-feira (9). No sábado (10), o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, foi solto e terá que cumprir medidas cautelares.

Os investigados foram: o presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto; o ex-assessor especial de Bolsonaro Filipe Martins; o coronel da reserva Marcelo Câmara e o tenente-coronel Rafael Martins. No sábado (10), o último alvo de mandado de prisão da polícia, coronel Bernardo Romão Corrêa Netto, retornou ao Brasil. Ele foi mandado aos Estados Unidos em 30 de dezembro de 2022.

Também na sexta-feira (09), o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) protocolou uma petição no Supremo Tribunal Federal para derubar a proibição de comunicação entre advogados que consta na decisão sobre a Operação da PF. Ao autorizar a operação da PF, o ministro do Supremo Alexandre de Moraes proibiu que os investigados tenham qualquer tipo de comunicação entre si, in-

clusive por meio de seus advogados, para evitar interferências nas investigações.

“Advogados não podem ser proibidos de interagir nem confundidos com seus clientes”, declarou o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti.

## Eleições

Nos bastidores, a principal preocupação do PL são os efeitos que a operação da PF e as prisões possam prejudicar na atuação do PL nas eleições municipais. A sigla tem a meta de eleger mil prefeitos em todo o país, a partir da popularidade de Bolsonaro. Além disso, o candidato a vice de Bolsonaro, general Walter Braga Netto, seria o responsável por coordenar as campanhas municipais do PL. No entanto, como ele também é investigado pela

PF, o general está proibido de se comunicar com outros envolvidos no caso durante a operação da polícia.

Na avaliação do cientista político André Cesar, “os setores de centro-direita mais moderados, com viés antipetista e antilulista, mas não totalmente alinhados ao bolsonarismo, deverão progressivamente se afastar do ex-presidente”. Dessa forma, uma alternativa para as siglas dessa linha seria buscar por um novo nome que represente o grupo.

Além disso, ele não desconsidera as chances de o Partido Liberal, a maior bancada do Congresso Nacional, “perder quantidade significativa de membros na próxima janela partidária”, entre 7 de março e 5 de abril. Janela partidária é o período em que ocupantes de cargos eletivos

podem trocar de partido sem perder o mandato.

Questionado pela reportagem, o cientista político pontua que a investigação contra Bolsonaro não significa uma vitória para Lula, já que “o eleitor de centro-direita antipetista não vai mudar de posição”.

“Grande parcela dos votos que levaram à vitória do Bolsonaro foram consequência do antipetismo e do antilulismo. Eu acredito que o eleitor antipetista, mas que não está nada satisfeito com o que está aparecendo do Bolsonaro nos últimos dias, vai buscar um nome que aparecer de direita mais radicalizado ou alguém com um verniz mais centro-direita. Talvez o bolsonarismo apresente um nome, já que a política não comporta vácuo. Mas, por enquanto, ainda não há nenhum candidato no radar”, afirmou André Cesar ao Correio da Manhã.

## Pesquisa

No primeiro dia da operação da PF, um levantamento da Quaest monitorou e levantou o quanto a operação foi comentada nas redes sociais. De acordo com o levantamento, somente na quinta-feira (08), foram 56 milhões de contas comentando sobre o assunto nas redes sociais. Destes, 58% das postagens sobre o tema eram críticas ao ex-presidente e 42% em defesa dele.